

Apóstol de Fátima

Padre
**Manuel
Nunes
Formigão**

Fundador
da Congregação das Irmãs Reparadoras
de Nossa Senhora de Fátima



Boletim da Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão

Apostolado e Santidade

Mons. Manuel Saturino Gomes, scj
Postulador

O saudoso Papa Francisco, escrevia a propósito da ligação entre santidade e apostolado: “Não é saudável amar o silêncio e esquivar o encontro com o outro, desejar o repouso e rejeitar a atividade, buscar a oração e menosprezar o serviço. Tudo pode ser recebido e integrado como parte da própria vida neste mundo, entrando a fazer parte do caminho de santificação. Somos chamados a viver a contemplação mesmo no meio da ação, e santificamo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão” (Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, nº 26).

Olhando a vida do Venerável Pe. Manuel Formigão, constatamos que o seu sacerdócio foi assumido e vivido nessa lógica, apostolado e contemplação eram para ele um binómio inseparáveis, numa generosidade e dedicação exemplares. Tudo se enraíza no seu tempo de formação, sobretudo nos anos passados em Roma. De regresso a Portugal, ele nunca se poupou a esforços para levar por diante as missões que a Igreja lhe confiou, através do Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa e de outros Bispos, em cujas dioceses ele trabalhou. Em diversos quadrantes do país, ele entregou-se na formação de seminaristas (Bragança e Évora) e a outras atividades.

Em Bragança, o seu apostolado deixou um rasto de luz e de santidade, cujos efeitos ainda hoje são sentidos.

1  0

ANOS DE OFERTA DE LUZ
1926–2026

“A seguir a esta viagem (a alguns países europeus), após alguns meses, Formigão iniciou um período que o levou a afastar-se do Patriarcado, prestando serviço em diversas dioceses. Devido a circunstâncias relacionadas com a separação da “Obra da Reparação”, da Obra de D. Luísa Andaluz, o Servo de Deus deixa Lisboa e parte a diocese de Bragança (1934-1943), depois de obtido o consentimento do seu Prelado. Foi um período de “exílio”, de nove anos, mas muito fecundo, com um apostolado sacerdotal em diversas frentes, dando particular atenção aos Seminários, ao Instituto nascente, às instituições de assistência social (Patronatos) e de formação cristã. O Servo de Deus preferiu “o exílio” aos desentendimentos e desconfianças, sofrendo em silêncio, em oblação pelos membros do Instituto nascente” (Positio, p. 5).

No ano 1943-1944, a convite do Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos, ocupou o lugar de Reitor do seu Seminário Maior. Em Bragança, o seu apostolado deixou um rasto de luz e de santidade, cujos efeitos ainda hoje são sentidos. Por motivos pessoais, deixou Évora, e devido a problemas graves de saúde, permaneceu na Diocese do Porto, tendo vivido numa comunidade do Instituto que ele fundara, sempre de acordo com o Sr. Patriarca de Lisboa e a anuência do Bispo do Porto. Exerceu o seu apostolado nos locais onde viveu, Meixomil e Figueiró. O seu apostolado incidiu, sobretudo, na formação dos membros do seu Instituto e na redação das Constituições. Por decreto do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, a Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima foi canonicamente ereta, em 15 de agosto de 1949.

Fátima, manto de luz

Ir. Amália Saraiva, rf

A eternidade cintila no bruxulear de milhares de velas que iluminam não só a noite do mundo, mas a noite da alma em que cada peregrino chega mergulhado.

Esta luz é belíssima. E a “*beleza é a eternidade neste mundo*” dizia Simone Weil. Observar, fazer parte do manto de luz que é Fátima, é uma experiência estética comparável à contemplação da arte, do belo, que nos oferece o fruto da beleza de toda e qualquer expressão de beleza: cura e salva. Cura e salva, na medida em que desembaraça cada qual do seu próprio eu ferido e atormentado. De certo modo, livres de nós próprios, fixados no manto de luz de milhares de velas a arder numa só chama, envolvidos por essa luz bendita e tão diferente de todas as outras luzes que alumiam os nossos dias e noites, embalados pelo canto das Ave Marias, seduzidos pelo silêncio sagrado, atraídos pela candura da imagem de Nossa Senhora de Fátima, entramos numa outra dimensão do tempo, o eterno é já e ali. Nesta ambiência transcendente e etérea somos envolvidos nessa luz que é Deus. Luz que Nossa Senhora nos oferece e nos mete no peito para nos fazer entender quem é Deus e quem somos nós. A luz que das suas mãos nos vem queima-nos o peito e dilata-nos o coração. Foi assim com os Pastorinhos. Temos Mãe! E o olhar meigo, sereno, desta Mãe tem um poder curativo excepcional, ela oferece o colo, o doce colo que todos procuram em Fátima. Sob o seu manto tecido de luz todos se sentem esperados, acolhidos, aconchegados. O seu manto, excessivamente grande, o amor de mãe é sempre desmesurado e excessivo, agiganta-se para acolher as multidões que vêm de perto e de longe com o coração atribulado ou em festa, em dor ou gratidão, todos, sem exceção, se abrigam e aconchegam sob o seu manto de luz. Fátima, manto de luz, exerce sobre os crentes e até sobre os não crentes, um fascínio tornado convite: Vem. Fica... E, por

isso, se regressa, se volta, a experiência do aconchego é boa e bela e convida à demora, ao regresso. Já presenciaram a chegada de peregrinos a pé? Fátima é o destino. O destino de luz, uma luz invisível, mas perceptível pelo coração que tem olhos. Ao contemplar a imagem de Nossa Senhora de Fátima na capelinha o peregrino chegou ao seu destino. É a reação e a comoção de quem contempla o essencial, o belo, o eterno e, saindo de si próprio, liberto de preconceitos, exterioriza os seus sentimentos sem receios. Nus diante de nossa Senhora. Que o mesmo é dizer iluminados diante da Mãe como na infância mais remota. Vemos homens e

GRAÇA

Este cordão é uma oferta da minha cunhada que está efetiva num lar em Paços de Ferreira. Ela pediu muito a Deus por intermédio do nosso P. Formigão, que conheceu pessoalmente, esta graça: O lar onde ela se encontrava era muito longe de casa e da família e só a podíamos visitar uma vez por mês por causa da reforma. Passado algum tempo ela veio para perto da sua casa em Paços de Ferreira. Nós também pedíamos o mesmo porque tínhamos de andar 120 km para cada lado e, além disso, mais ninguém a podia ir visitar. Quando obteve esta graça, ela prometeu dar o melhor que tinha para ajudar a causa de canonização do Venerável P. Formigão. Obrigada pai Formigão que pediste ao Pai do Céu para que isto acontecesse.

Conceição e Margarida - Figueiró



mulheres de qualquer idade ou extrato social sem conter a emoção, sendo eles próprios sob o manto materno que Nossa Senhora lhes oferece. Manto de luz que ilumina a partir de dentro, do coração e se expande para fora numa luz que se propaga aos milhares, fazendo do santuário um manto de luz que a todos envolve e protege. Este é um dos milagres de Fátima: todos se sentem protegidos sob o manto de Maria, a nossa Mãe. É este manto de luz que, a todos envolvendo, todos irmana numa festa universal. Fátima é uma festa universal sob o olhar materno de Maria, mãe de Deus e nossa. E toda a festa proporciona momentos elevados e felizes que competem com a contemplação de uma obra de arte, ou de uma belíssima paisagem. O que se sente sob este manto de luz é eterno, são momentos de eternidade que alimentam o espírito e o tornam perene.

WEIL, Simone. *Espera de Deus*. pág 176

O SALTÉRIO MARIANO

Venerável P. Manuel Nunes Formigão

O que dá valor a uma oração é, em primeiro lugar, a excelência das fórmulas de que se compõe. As do Saltério Mariano – o Santo Rosário – não podiam ser mais excelentes, porque a sua origem é divina. O “Padre Nosso” tem como autor o próprio Filho de Deus feito homem. Nosso Senhor Jesus Cristo, cujos lábios sacrossantos o articularam pela primeira vez, quando quis ensinar aos Apóstolos e todos os cristãos a orar. A “Ave Maria” é uma expressão magnífica de louvor à augusta Rainha do Céu em que colaboraram o Arcanjo S. Gabriel, Santa Isabel e a Igreja Católica. O “Glória Patri” é, sobre a terra, o eco

«Se é a grande a excelência do Rosário, não é menor a sua eficácia. Ele prende e cativa o Coração de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Nessa oração maravilhosa, são expressos, nos termos mais delicados, os seus principais títulos de glória, a sua elevação acima de todas as criaturas e a sua maternidade divina.»

outros tantos quadros vivos. A prece torna-se assim mais colorida. E o Rosário aparece como um ramalhete de rosas colhidas nos jardins do Paraíso: rosas brancas, rosas vermelhas e rosas de ouro, que simbolizam respetivamente os mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos. Daqui se conclui que o Rosário é uma oração completa que, por assim dizer, se apodera de todo o nosso ser, ocupando todas as faculdades da nossa alma. À medida que o terço desliza entre os dedos, a nossa imaginação vai reproduzindo cenas evangélicas e o nosso espírito mergulha nas mais belas e profundas intuições da contemplação. Deste modo, todo o nosso ser se deixa absorver em Deus, numa espécie de suave arroubamento que eleva, purifica e conforta.

Nesta escola, as almas menos cultas e os corações mais simples aprendem com facilidade a conversar familiarmente com o Céu. E as almas mais adiantadas no caminho da perfeição, mesmo as mais familiarizadas com as vias da oração mental, sentem-se felizes em poder refrescar e retemperar na fonte viva do Rosário a generosidade do seu amor. [...] Se é a grande a excelência do Rosário, não é menor a sua eficácia. Ele prende e cativa o Coração de Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe. Nessa oração maravilhosa, são expressos, nos termos mais delicados, os seus principais títulos de glória, a sua elevação acima de todas as criaturas e a sua maternidade divina. A Virgem santíssima não pode deixar de se comover com uma homenagem tão bela e tão encantadora de bênçãos e louvores cuja repetição não gera nem monotonia nem cansaço. A Rainha do Céu acolhia certamente com um sorriso ou um reflexo de alegria no rosto cada “Ave Maria” pronunciada pelos humildes Pastorinhos de Fátima. Assim deve suceder igualmente, embora de modo invisível, todas as vezes que lábios humanos renovam a saudação angélica. [...]

sublime das aclamações celestes dos puros espíritos e da multidão dos eleitos a Deus, Uno e Trino, Rei imortal dos séculos. E estas fórmulas repetem-se, entrelaçando-se, e constituem um todo inteiramente harmónico.

Debalde o preconceito e a ignorância religiosa proclamam que essa repetição não passa de vão ruído de palavras que causam tédio e enfado por causa da sua continuidade monótona. Como se esta renovação da expressão perfeita dum sentimento não fosse inspirada e ditada pelo amor! Como se não fosse conforme com a natureza sustentar e fortalecer o esforço próprio com os acentos do mesmo estribilho! Por outro lado, uma repetição numerada e consciente é apenas o corpo da grande oração do Rosário. A sua alma é a contemplação dos mistérios da vida de Jesus e de Maria que são fontes vivas de exemplos e de graças. Enquanto os dedos desfiam as contas do terço, a inteligência, a imaginação e o coração, prendem-se a espetáculos divinos que se sucedem uns aos outros em admirável e tocante encadeamento, como se fossem



REGINA SACRATISSIMI ROSARII

Rainha augusta de celeste encanto,
ó Mãe dos homens, Mãe de Deus bendita,
à humanidade como nunca aflita
as dores acalmando, extingue o pranto!

Buscando ansiosa o abrigo do teu manto,
manchada de mil culpas, mas contrita,
em Ti espera, e o seu penar Te grita,
lembrada de Viena e de Lepanto.

Erguer do caos o astro que se apaga
ruindo aos golpes de cruel fadário,
do Teu amor é obra sem igual.

Faze que desça milagrosa vaga
de rosas do Santíssimo Rosário,
que salve o mundo e salve Portugal!

Venerável P. Manuel Nunes Formigão, Bragança, 1941



ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generoso na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

Pai Nosso, Avé Maria, Glória...

(Com aprovação eclesialística)



A CANONIZAÇÃO DE UM SANTO

é uma graça que só Deus pode conceder. Nós desejamos ardentemente a graça da canonização do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão a quem a Igreja já declarou a "heroicidade na prática das virtudes", significa que ele é apresentado como um exemplo a imitar e um intercessor junto de Deus a nosso favor. Recorramos a ele nas nossas necessidades, nos problemas de saúde, de família, de trabalho ou outros, porque ele é, junto de Nossa Senhora, um poderoso intercessor. A sua canonização é uma graça para a igreja e para todos nós, mas requer a existência de um milagre. Peçamos a Nossa Senhora de Fátima, a quem ele tão devotamente serviu, e aos santos Pastorinhos de quem foi sublime interlocutor e defensor, que intercedam junto de Deus, a fim de alcançarmos esta graça de que todos beneficiaremos.

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Venerável P. Formigão, o favor de as comunicar, devidamente explicadas e identificadas, para:

SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DO VENERÁVEL PADRE
MANUEL NUNES FORMIGÃO
Rua de Santo António, 71
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL
Tel. 249 539 227 | 963 557 442

Email: secretariado.formigao@gmail.com;
[manuelnunesformigao.facebook.pt](https://www.facebook.com/manuelnunesformigao)
www.reparadorasfatima.pt

Conta bancária

NIB: 0018 0000 4090 8756 0011 9

IBAN: PT50 0018 0000 4090 8756 0011 9

Agradecemos os donativos que nos têm sido enviados para a beatificação do Venerável Padre Manuel Nunes Formigão.

Edição e Propriedade:

Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Impressão e Acabamentos: Gráfica Almondina – Torres Novas

Grafismo: Anna Kudelska

Tiragem: 3000 exemplares – Distribuição gratuita

Nas nossas orações lembramos todos os que se recomendam à intercessão do Servo de Deus.